

DOSSIÊ DE PARTIDA · 3 CAMADAS

Lucas Silva

× Pedro Souza

VITÓRIA 3-6 · 6-4 · match tie-break

Campeonato Brasileiro Infantojuvenil · saibro

1h43 de partida analisada · vitória de virada (perdeu o 1º set)

Relatório-modelo · nomes fictícios · imagens sem identificação

A partida em uma página

Lucas, este dossiê saiu do vídeo integral da sua partida: **mais de 900 leituras do placar, 2.271 posições rastreadas em quadra e 6.479 batidas de bola detectadas no áudio**. E a manchete é uma só: você **perdeu o 1º set por 6–3, virou o 2º por 6–4 e fechou no match tie-break** — uma vitória de virada construída em cima de um ajuste muito claro e muito medível.

3–6 · 6–4 · TBvitória de virada
(1º set perdido)**1/5 → 4/5**games de saque ganhos
do 1º para o 2º set**51%**dos pontos (64 de 125)
partida equilibradíssima**1,7 m**atrás da linha (mediana)
Souza: 1,9 m

As três descobertas que importam

1 · A virada tem nome: o seu saque. No 1º set você ganhou apenas **1 de 5** games de saque — foi quebrado quatro vezes e perdeu 3–6. No 2º set, o mesmo saque passou a render **4 de 5** games ganhos, e o placar virou para 6–4. Não foi sorte nem "garra": foi o fundamento que mudou de patamar no meio do jogo.

2 · Foi uma partida de faca no pescoço — e você ganhou os detalhes. 51% dos pontos, 50% sacando contra 52% devolvendo: praticamente empate técnico. Numa partida assim, tão repartida, quem vence é quem joga melhor os pontos-chave. Você fechou no match tie-break, o momento mais mental do jogo.

3 · Você joga mais à frente que o adversário — mas ainda há terreno a ganhar. Sua posição mediana foi **1,7 m atrás da linha**, contra **1,9 m** do Souza. Você ocupou a linha ou o interior da quadra em 8% do tempo (ele, 7%). Está na frente na comparação, mas os dois construíram de trás: subir essa base é o próximo degrau.

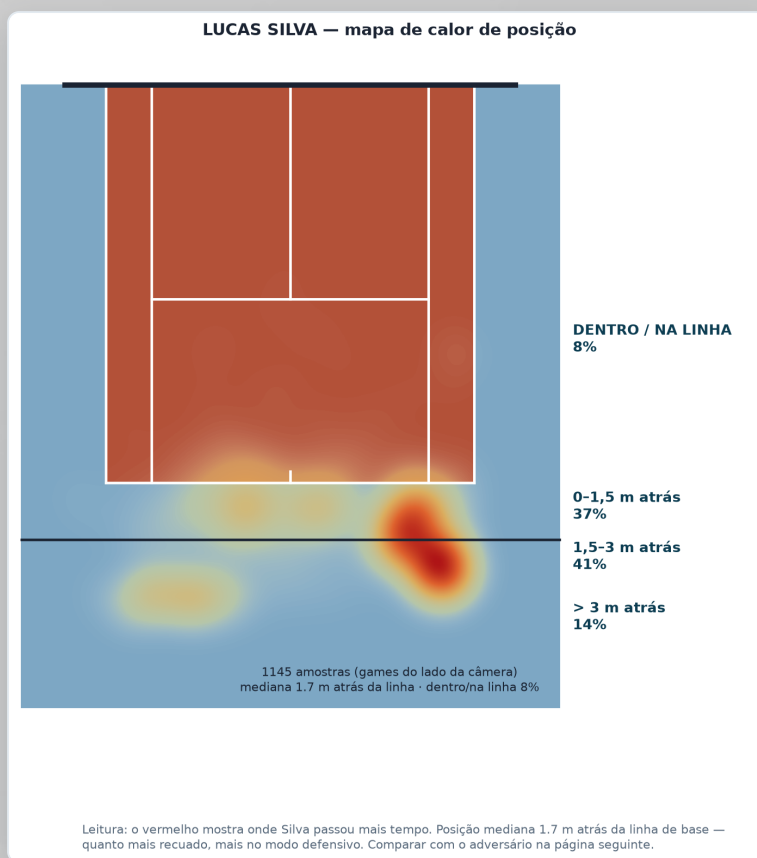
O que este jogo prova: você tem a capacidade de *corrigir dentro da partida*. Estava perdendo, identificou (consciente ou não) que o saque era o furo, ajustou, e virou. Essa é uma habilidade de jogador maduro — rara na sua idade.

Como a partida realmente aconteceu

Momento	O que houve
Início do 1º set	Largada dura: você foi quebrado logo no 1º game de saque e o Souza abriu 3–0. O saque não estava sustentando os games.
1º set, meio	Você devolveu uma quebra (1–3) e segurou um saque (2–5), mas o estrago estava feito: 1 de 5 games de saque ganhos . Souza fechou 6–3.
Início do 2º set	Ainda irregular — perdeu o 1º saque do set (0–2). Mas então a chave virou.
2º set, virada	Você quebrou de volta (1–2) e passou a segurar o saque . Holds em sequência (2–2, 3–3, 4–4), nova quebra no fim e 6–4 . Set do saque recuperado: 4 de 5.
Match tie-break	O 3º set foi decidido no match tie-break. Você liderava 9–6 na última leitura do placar e fechou a partida. Vitória.

O fio da meada: some seus games de saque ganhos por set — 1, depois 4. Nenhuma outra estatística da partida muda tanto entre os sets. Foi ali que o jogo virou.

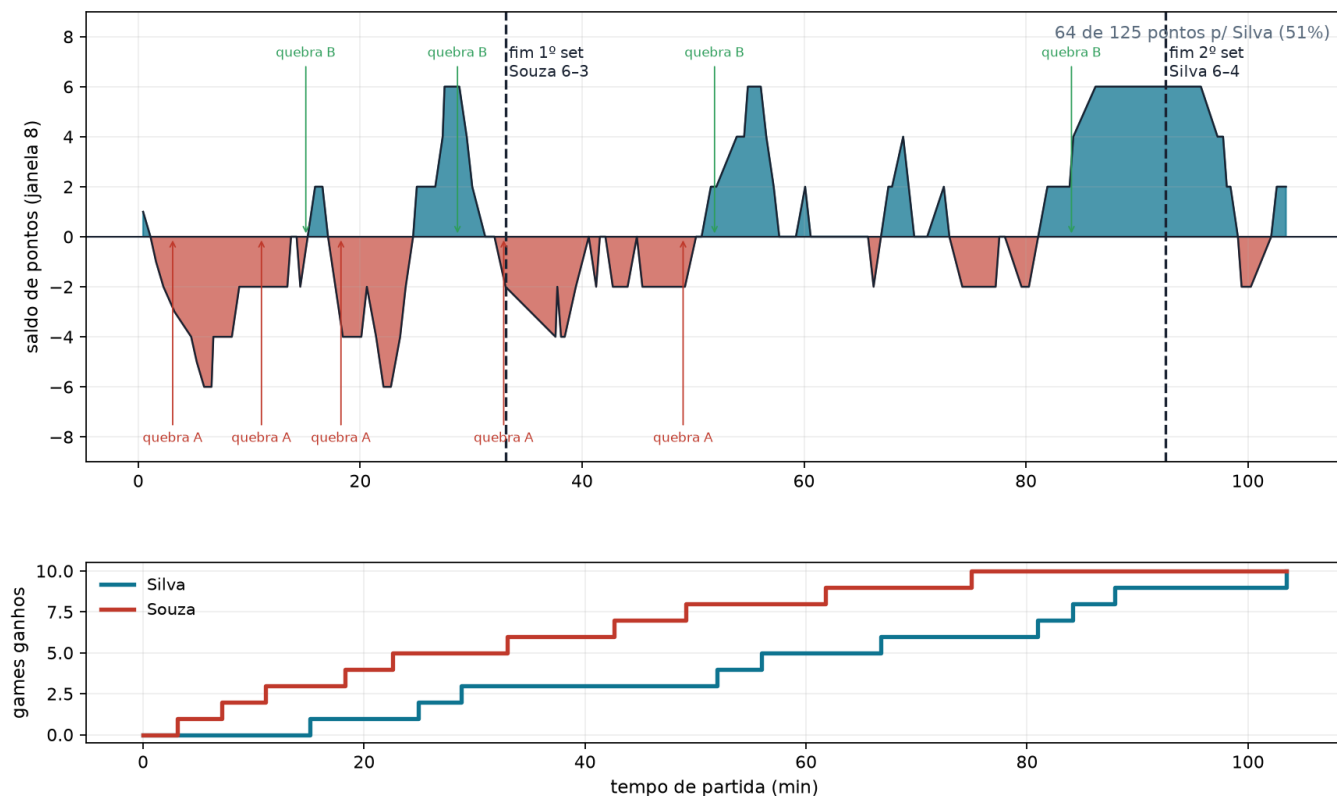
Mapa de calor — onde você jogou



Leitura: 1.145 posições rastreadas nos seus games do lado da câmera. A mancha quente fica atrás da linha de base, puxada para o lado direito (canto do backhand). Mediana de **1,7 m atrás da linha** — recuado, mas menos que o adversário (1,9 m). A meta natural: transformar mais devoluções e primeiras bolas em posição de ataque, subindo essa mancha para cima da linha.

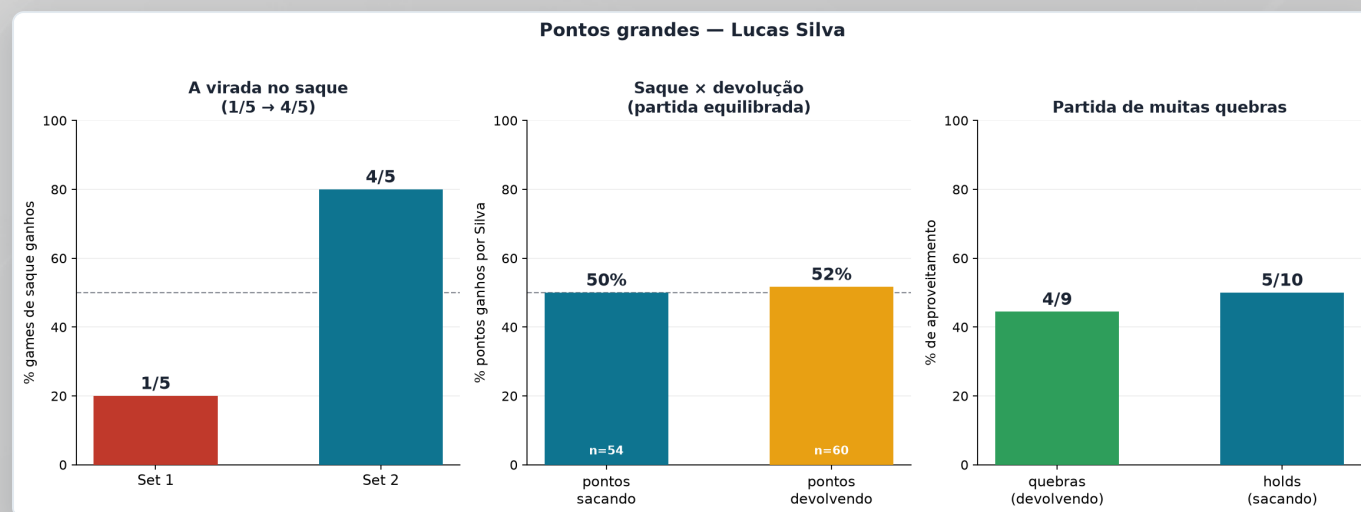
Momentum — as ondas da partida

Momentum — Silva (verde-azulado, acima) × Souza (vermelho, abaixo)



Leitura: a corrida de games (embaixo) conta a história: o vermelho (Souza) descola no 1º set, quando o seu saque falha. No 2º set o verde-azulado (você) reencosta e passa. As setas marcam as quebras — repare como as suas **quebras a favor** se concentram no 2º set, quando o saque já sustentava a pressão. Partida de muitas quebras dos dois lados até o equilíbrio se desfazer no tie-break.

Pontos grandes — a virada no saque

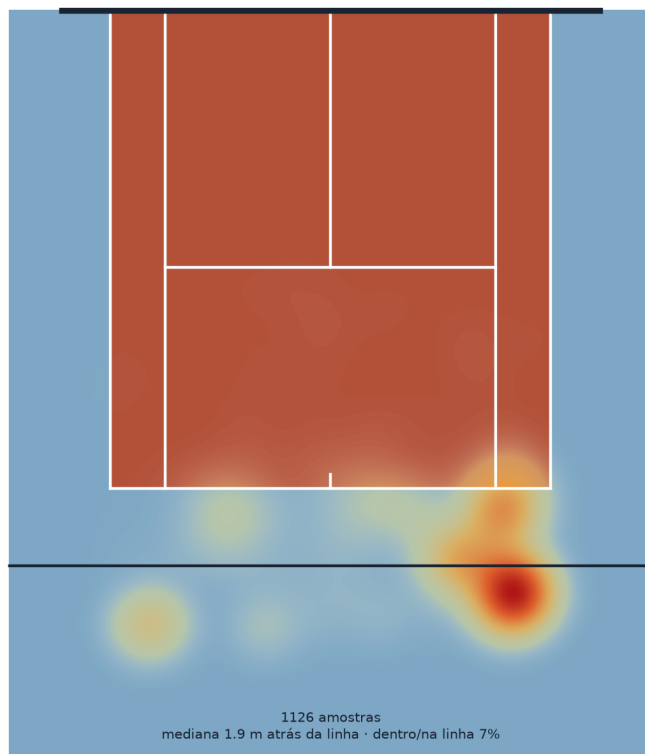
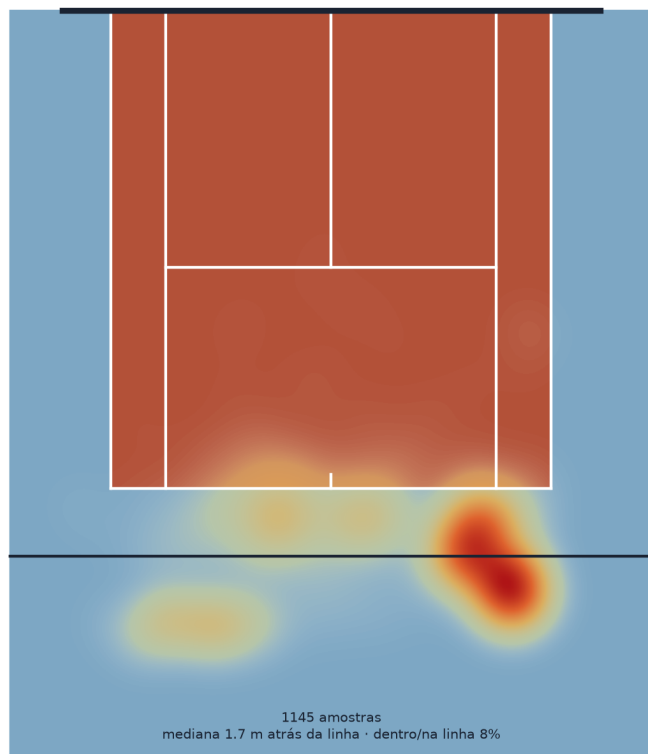


Leitura: o gráfico que resume a vitória. À esquerda, **a virada**: 20% de games de saque ganhos no 1º set (1/5), 80% no 2º (4/5). No meio, o equilíbrio absoluto sacando (50%) e devolvendo (52%). À direita, o retrato de uma partida de quebras: nem você nem Souza segurava fácil. Quando tudo está 50–50, o saque que passa a funcionar é o que decide — e foi o seu.

Como treinar isto: simular no treino games começando em 30–30 e saques em break point contra. A partida provou que, com o saque funcionando, você segura a pressão — resta fazê-lo funcionar desde o 1º game.

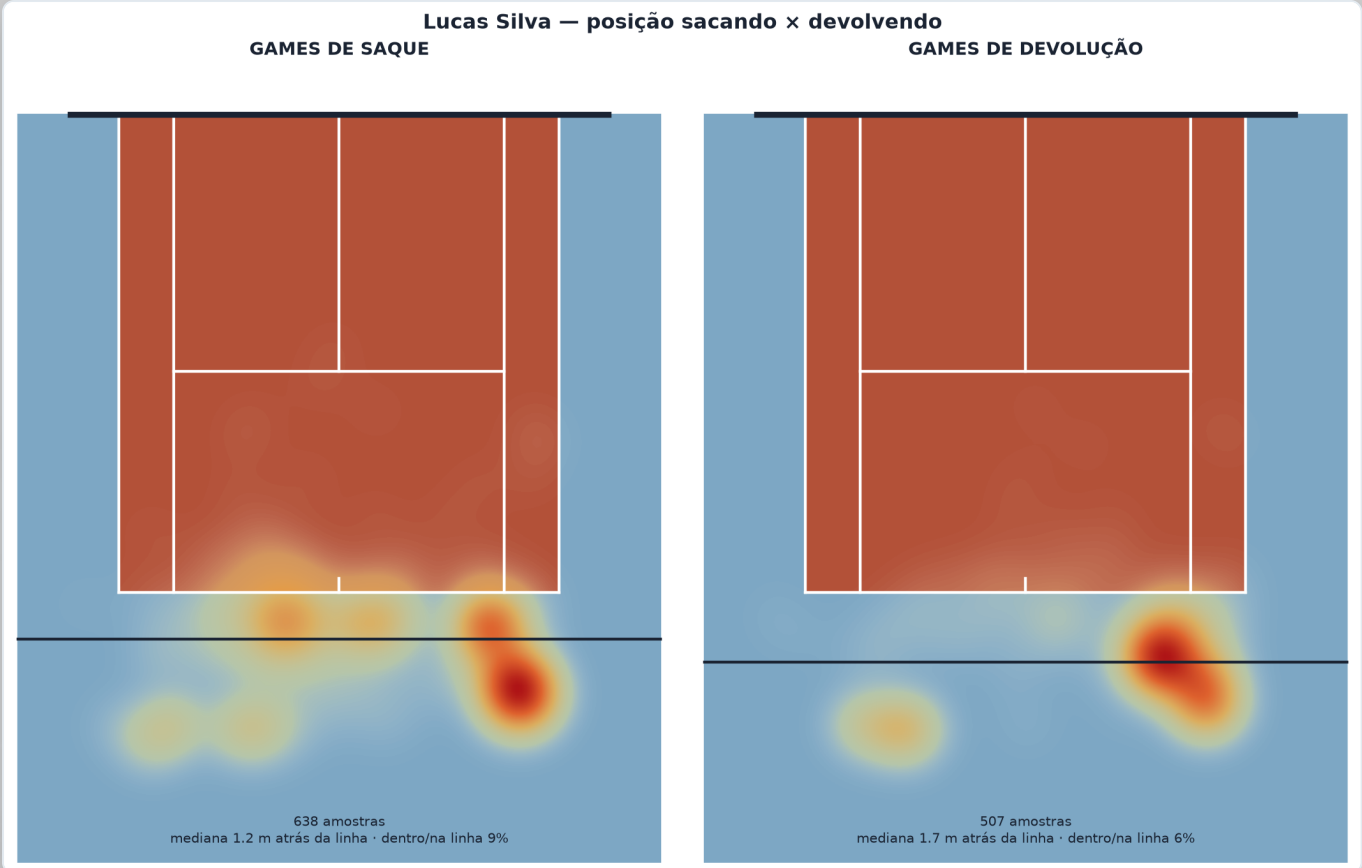
Território — você × Souza

Posicionamento comparado — mesma câmera, lado próximo
LUCAS SILVA PEDRO SOUZA



Leitura: os dois constroem o ponto de trás da linha — é o padrão do saibro. Mas a sua mancha está **ligeiramente mais à frente** (mediana 1,7 m contra 1,9 m dele) e mais centrada. É uma vantagem territorial pequena, e a partida mostrou como margens pequenas decidem. Ampliar essa diferença é ganhar a partida antes do tie-break.

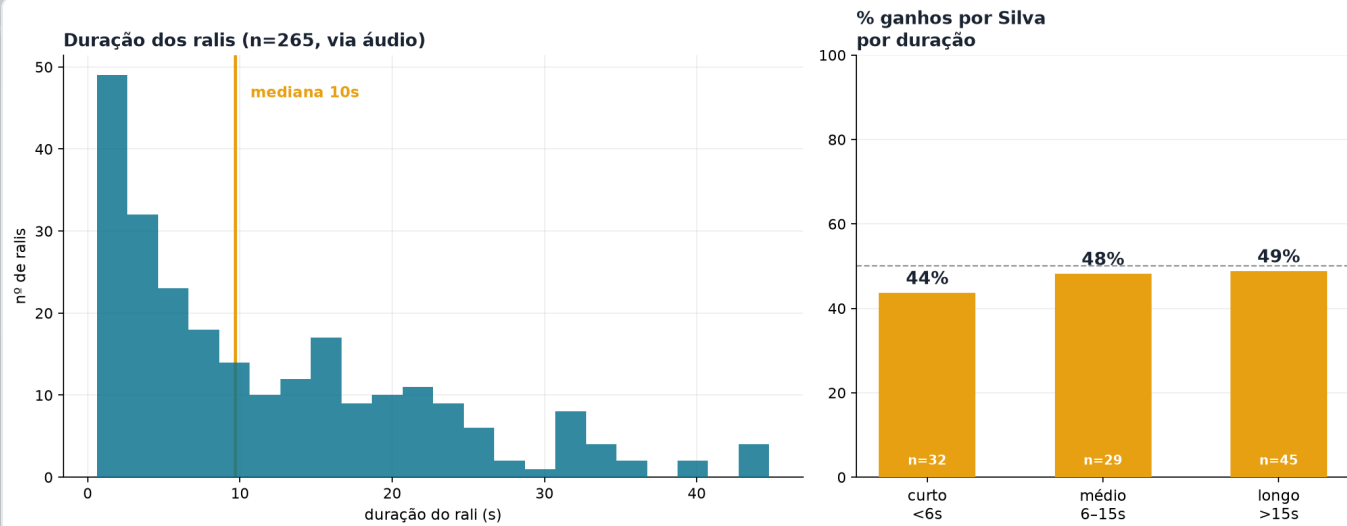
Sacando x devolvendo



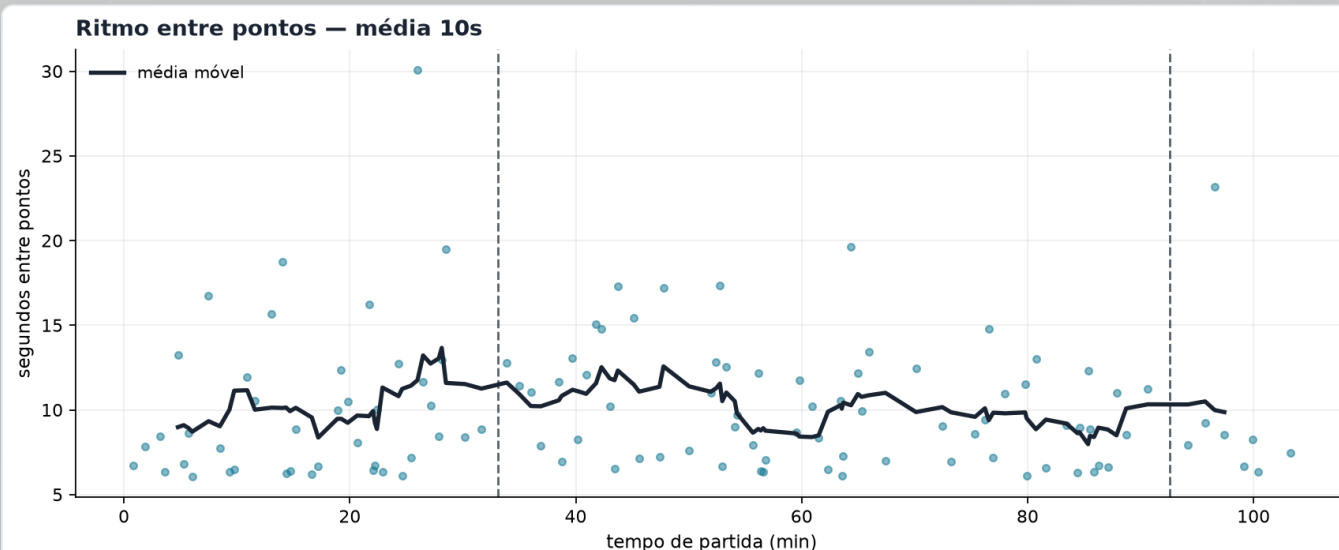
Leitura: sacando você fica mais à frente (mediana 1,2 m) do que devolvendo (1,7 m) — natural. O caminho de evolução é o mesmo dos profissionais: transformar o bom saque (que já virou arma no 2º set) em **"saque + 1"**, entrando na quadra atrás da primeira bola em vez de esperar de trás.

CAMADA 2 · MÉTRICAS PRO

Ralis e ritmo



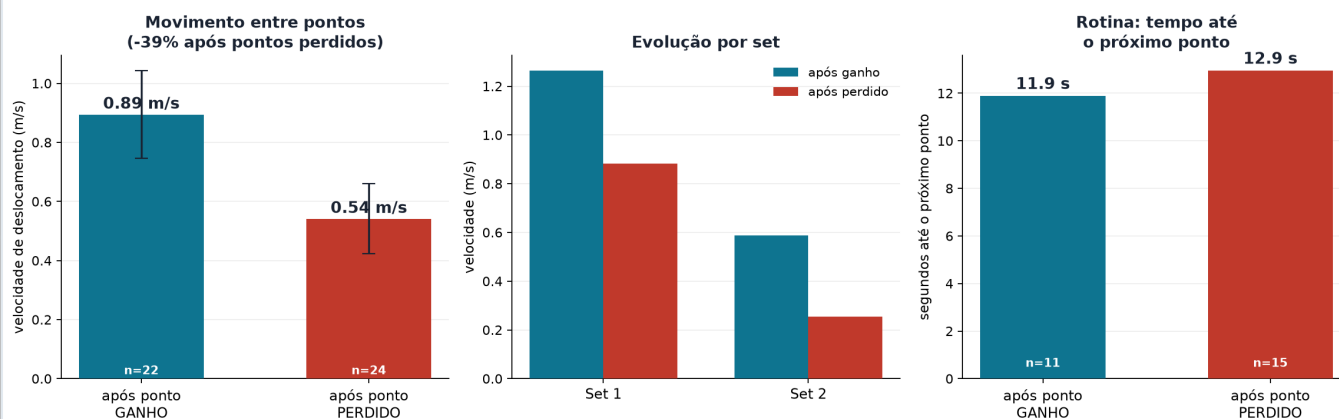
Leitura: jogo de desgaste típico de saibro — mediana de **~10 s por rali**, com trocas longas frequentes. Seu aproveitamento por duração de ponto fica em torno do equilíbrio: você aguenta a troca longa. Numa partida tão pareada, resistência de rali é um ativo — e combinou com a virada no saque para segurar o placar até o fim.



Leitura: tempo entre pontos ao longo do jogo. A rotina se mantém regular do começo ao fim, inclusive na reta final do 2º set e no tie-break — sinal de cabeça no lugar quando o jogo apertou. (Estimativa a partir do áudio; use como tendência, não valor exato.)

Linguagem corporal — movimento e rotina

Linguagem corporal — Lucas Silva: comportamento pós-ponto

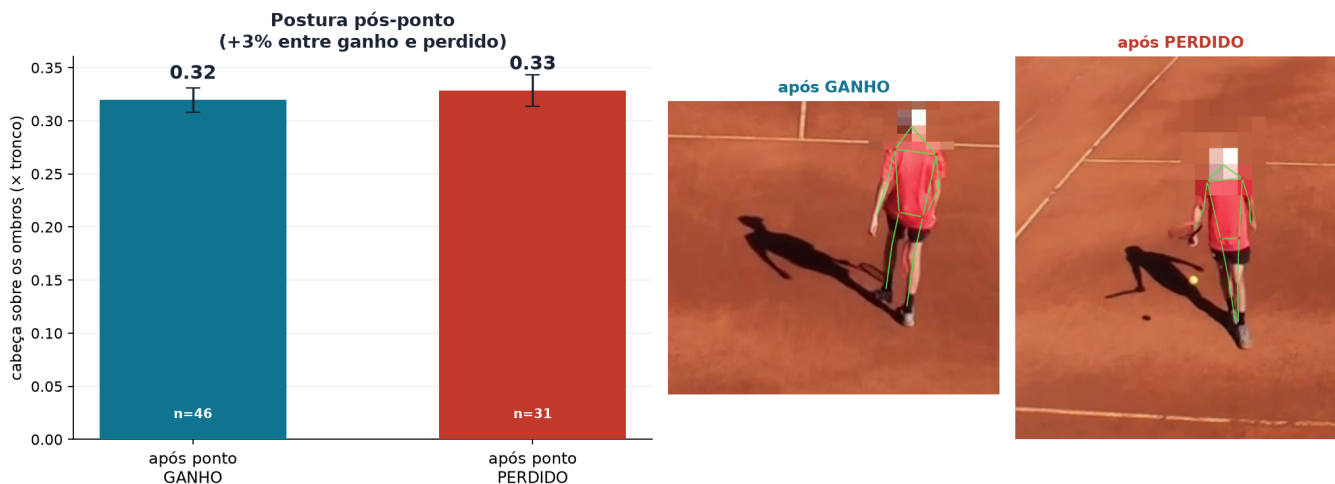


Leitura: dois sinais importam aqui, e os dois são tranquilizadores no essencial. **Sua rotina entre pontos é estável** — ~12 s tanto depois de ganhar quanto de perder (só 1 s de diferença). Isso é cabeça no lugar: você não apressa o próximo ponto na frustração nem trava. O ponto de atenção: seu **deslocamento cai ~39% depois de pontos perdidos** (0,89 → 0,54 m/s) — o corpo fica mais "pesado", com menos energia de recuperação, logo após perder o ponto. Não é colapso (a rotina segura), mas é o lugar para treinar o reset: mesma energia de passo independentemente do placar do ponto anterior.

O que isso quer dizer: o déficit dos pontos grandes (Camada 2) *não* vem de desânimo visível — sua rotina prova disso. É padrão tático sob pressão, que se treina com placar simulado, não com "trabalho de atitude". A queda de energia pós-erro é o único ajuste emocional-físico a monitorar.

Pose — a postura não entregou o jogo

Pose (esqueleto) — postura corporal pós-ponto



Leitura: esqueleto extraído por visão computacional em **77 momentos entre pontos** (46 após ganhar, 31 após perder). A altura da cabeça sobre os ombros — o marcador clássico de "ombros caídos" — muda apenas **+3% entre pós-ganho e pós-perdido** (0,32 → 0,33), dentro do ruído: **não há colapso postural mensurável**. Você anda mais devagar depois de perder (Camada anterior), mas **não desaba os ombros**. Some isso à rotina estável e a conclusão da camada mental é sólida: seu corpo não entrega o jogo.

Nota de método: pose por esqueleto (MediaPipe) sobre a jogadora do lado próximo, só em detecções limpas e de alta confiança. **Expressão facial não é mensurável** nesta resolução/câmera — a leitura mental aqui é de *movimento e postura*, não de rosto.

As 3 prioridades daqui pra frente

1. **Consolidar o saque desde o 1º game.** A vitória veio depois de o saque acordar no 2º set. O desafio é não precisar de um set para "ligar": rotina de saque igual do 1º ao último game. Meta medível no próximo dossiê: games de saque ganhos acima de 60% *já no 1º set*.
2. **Ganhar terreno: "saque + 1" e devolução mais à frente.** Você já joga mais adiantado que o adversário; agora transforme isso em ataque. Subir a mancha de calor para cima da linha nas primeiras bolas depois do saque e da devolução.
3. **Repetir a receita do tie-break.** Você provou que ganha o momento decisivo. Treinar match tie-breaks e games a partir de 30–30 fixa esse ponto forte — foi ele que fechou a partida.

Mensagem final

Lucas, esta é uma vitória com assinatura de jogador que pensa. Você perdeu o 1º set com o saque falhando, e em vez de afundar, ajustou o fundamento certo e virou — 6–4 no 2º e o match tie-break no bolso. Os dados não deixam dúvida sobre onde o jogo virou: 1 de 5 games de saque no 1º set, 4 de 5 no 2º.

Guarde essa capacidade de corrigir dentro da partida — é o que separa quem sobe de nível. O próximo passo é fazer o saque nascer pronto e ganhar mais terreno na quadra. A gente mede tudo de novo na próxima partida.

Metodologia e limitações · Análise gerada a partir do vídeo integral (1920×1080, 30 fps, câmera fixa atrás da quadra). Placar: leitura automática por casamento de gabarito (310 amostras a cada 20 s + 621 a cada 10 s); 125 de ~150 pontos reconstruídos — pontos muito rápidos podem escapar da amostragem. Sacador inferido a partir do 1º game (Silva) com alternância; lados por game pela regra de troca do tênis. Posições: subtração de fundo + homografia da metade próxima da quadra (1.145 amostras Silva / 1.126 Souza, games do lado da câmera); profundidade além da linha de base é estimada. Ralis: detecção de transientes de áudio (inclui quiques; duração é a métrica robusta). Camada mental: movimento e rotina pós-ponto derivados do rastreamento de posição (lado próximo). Não medido nesta resolução/câmera: direção e velocidade de bola, tipo de golpe, expressão facial e postura por esqueleto (pose). **IA Tennis Analyzer** · dossiê gerado por análise automatizada.